

MUDANÇAS TEMPORAIS NA DENSIDADE E CRESCIMENTO DE *AVICENNIA GERMINANS* NA PRESENÇA DAS HERBÁCEAS PIONEIRAS *SESUVIUM PORTULACAISTRUM* E *BATIS MARITIMA* EM UMA ÁREA DE MANGUEZAL EM RECUPERAÇÃO NA APA DO ESTUÁRIO DO RIO PACOTI, CEARÁ

Maria Mariana Freire de Oliveira, Carolina Bracho Villavicencio, Lidia de Oliveira Rodrigues, Natália Beloto, Luis Ernesto Arruda Bezerra

Dando continuidade ao estudo da influência das herbáceas pioneiras *Sesuvium portulacastrum* e *Batis marítima* sobre o recrutamento e crescimento de *Avicennia germinans* em uma área de manguezal em recuperação na APA do Rio Pacoti, foi feita uma visita a área de estudo em Dez/20 para obtenção de dados e comparação com dados pretéritos. O projeto foi iniciado em Dez/2017, onde foram estabelecidos aleatoriamente 5 quadrantes de 16m² (4x4m) em áreas com a presença de herbáceas e em uma área sem a presença das mesmas, a qual observa-se apenas as plântulas de mangue em desenvolvimento (Controle). Durante todo o período do estudo, Dez/ 2017 até Dez/2020, os indivíduos da espécie de mangue foram contabilizados e, a partir de Fev/2019, foram etiquetados com braçadeiras de plásticos numeradas e medidos quanto a altura (do solo até a gema apical) para o cálculo da taxa individual de crescimento. Também foram analisados os parâmetros ambientais: salinidade, temperatura e sedimento. As maiores densidades de *A. germinans* foram observadas na mancha de *S. portulacastrum* ($42,15 \pm 17,2$ ind/m²), maiores do que no período Dez/17-Nov/19 ($14,89 \pm 7,41$ ind/m²), seguido de *B. maritima* ($37,52 \pm 12,2$ ind/m²) e Controle com $18,37 \pm 8,46$ ind/m², também maiores do que no período anterior ($10,56 \pm 6,19$ e $5,43 \pm 3,1$ ind/m², respectivamente). A taxa de crescimento foi menor em *S. portulacastrum* ($0,92 \pm 1,1$ cm/mês), seguida do Controle com $1,27 \pm 2,24$ cm/mês e *B. maritima* ($1,95 \pm 2,2$ cm/mês), sendo menores quando comparadas ao período Fev/19-Nov/19 ($2,30 \pm 2,7$; $3,82 \pm 4,3$; $4,66 \pm 3,9$ cm/mês, respectivamente). A salinidade média foi $37,49 \pm 30,77$ em *S. portulacastrum*; $36,36 \pm 29,59$ no Controle e de $32,58 \pm 27,02$ em *B. maritima*, não diferindo significativamente entre si e com os valores do período Dez/17-Nov/19. O sedimento foi areia muito fina nos três tratamentos e no período anterior (Dez/17-Nov/19). Os dados mostram que há um aumento da densidade e redução quanto as taxas de crescimento de *A. germinans* ao longo do tempo.

Palavras-chave: Facilitação. Restauração. Herbáceas. Ecologia.